



DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO DOS GÊNEROS EM SALA DE AULA AO PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Autor (1) Garyella Carolina de Macêdo Santos; Co-autor (1) Thatyanne Cordeiro Silva;
Universidade Estadual da Paraíba; gabryellamacedo1@hotmail.com

1. Introdução

O ambiente escolar procura, entre outros objetivos, possibilitar os alunos a ingressarem no ensino superior, bem como, saber utilizar a linguagem diante de determinadas situações em ambientes sociais. Sendo assim, é responsável também pela formação de cidadãos críticos e conscientes, socialmente. Além de proporcionar condições que os tornem aptos a compreender, analisar, interpretar e produzir textos.

Esta pesquisa, fruto da reflexão sobre como está sendo proposto o ensino de língua portuguesa, mais especificamente, nas aulas de produções textuais e atividades de reescrita, surgem as primeiras inquietações a fim de realizar uma investigação acerca do contexto em que o aluno está inserido, e no momento de produção. Será que os alunos estão preparados para escrever determinado gênero textual? Será que o professor prepara o aluno para isso? Ou a produção servirá como pretexto para analisar funções sintáticas?

Tal preocupação está relacionada à hipótese como o contexto escolar, de produção, e o processo de orientação ao se propor determinado gênero é fundamental para o desenvolvimento da escrita.

2. Justificativa

A realização deste trabalho justifica-se por contribuir para os estudos do ensino de língua portuguesa uma vez que, há um grande interesse por parte de pesquisadores e órgãos ligados ao ensino com a formação do professor e aprendizagem do aluno. Esta pesquisa apontará como as dificuldades, citadas acima, são tratadas nas propostas de produções. Como o professor reage ao propor uma produção escrita de quaisquer gêneros e também, o contexto escolar, ou seja, a maneira que se apresenta tal produção, bem como a maneira que é devolvida pelos alunos. Assim, orientada por estas preocupações o projeto terá como objetivo geral: avaliar o papel do professor de língua portuguesa do ensino médio ao propor e desenvolver produções escritas. E como objetivos específicos: a) verificar nas aulas, de produções escritas, a metodologia utilizada pelo professor; b) verificar se há orientação para reescrita textual a fim de conseguir que o aluno reflita



a partir do seu texto; c) verificar se há orientação para reescrita textual a fim de conseguir que o aluno reflita a partir do seu texto.

3. Metodologia, Resultados e discussões

Consideramos que esta pesquisa é do tipo qualitativa, pois não nos preocupamos com números e sim como os envolvidos interpretam e compreendem-na através do corpus de análise (aulas de produção textual e orientações do professor). “Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.” (GODOY, 1995)

Para o desenvolvimento da pesquisa o corpus de análise será composto pela observação de aulas de Língua Portuguesa de Ensino Médio. Em que o professor esteja ministrando aulas de produção escrita. Simultaneamente as observações das aulas, ainda desejamos realizar aplicação de um questionário semiestruturado complementado com entrevistas livres com o professor e/ou alunos com objetivos de esclarecer alguns fatos que ocorram durante as aulas e que precisem de maiores explicações. Além disso, imaginamos que esses questionários e entrevistas podem contribuir com uma maior interação entre informantes e pesquisadores.

Objetivamos desenvolver a pesquisa em quatro etapas, a primeira corresponderá à aplicação de questionário, leitura de textos teóricos sobre o ensino de língua portuguesa de um modo geral e depois mais especificamente produção de texto; a segunda etapa está destinada à coleta de dados que incluem observação e acompanhamento das aulas; a terceira será direcionada à análise dos dados obtidos; por último, a verificação das reflexões feitas pelo professor-informante/alunos a fim de obter uma melhor aprendizagem.

Após acompanharmos aulas de produção escrita foi possível coletar os dados necessários para concluirmos nossa pesquisa e levantarmos reflexões relevantes sobre a relação aluno-professor. Os questionários semiestruturados foram disponibilizados no primeiro encontro com a turma e foi possível fazer a comparação em compatibilidade em respostas em relação a uma das questões que tratava em saber “qual é o grau de importância da escrita para você?”, a qual grande parte dos alunos (52%) afirmou que para eles, escrever não passa de mero cumprimento de atividade escolar para obter nota.



Quanto as observações das aulas de produções escritas foi possível verificar que o professor antes de lançar a proposta de produção, apresentava ou reforçava aos alunos sobre as principais características e estrutura do gênero sem enfatizar sua funcionalidade.

4. Conclusões

Consideramos inválidas as atitudes do professor diante da proposta de escrita e condução dessa proposta sem haver nenhuma relação de contexto de produção para com o aluno. Dessa maneira, tornando a atividade de escrita meramente mecânica e sem funcionalidade.

Essa experiência nos possibilitou a conclusão de que o papel do professor na sala de aula é fundamental para o desempenho do aluno e o despertar do interesse pela escrita. Visto que, o professor mediador modifica todo o contexto de produção e possibilita o aluno atribuir funcionalidade e interesse pelo ato de escrever.

5. Referências bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. Os tipos de discurso. In: _____. **A atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Tradução de Anna Raquel Machado. São Paulo: Educ, 2003.

KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. 2009. **Ler e escrever. Estratégias de produção textual**. São Paulo: Editora Contexto.

Como classificar as pesquisas? Disponível em:

www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.